

Concreto substitui árvores e gramados

Ao encerrarem-se as comemorações da Semana do Meio-Ambiente, Brasília constata o avanço das construções sobre suas áreas verdes. De uma só vez, três áreas começam a ser substituídas pelo concreto: treze árvores, inclusive três mangueiras, na CLS 102, darão lugar a mais uma pizzaria da rede Pizzaiollo, inúmeros ipês darão lugar ao novo estacionamento do Senado Federal e uma igreja dos Mórmons está em avançado estágio de edificação, sobre os gramados da 712 Norte.

O estacionamento do Senado Federal vem responder a uma necessidade premente dos funcionários, que tem levado à formação de filas de carros estacionados ao longo do eixo monumental, nos dois sentidos. Segundo o diretor-geral do Senado, Aiman Guerra, o projeto já foi autorizado pela Secretaria de Viação e Obras há cerca de três anos, mas só agora será executado, em vista de não terem sido conseguidos antes os recursos necessários. A obra será executada pela Novacap e terá um custo de aproximadamente sete milhões.

A geração de 90 vagas, segundo o projeto a ser imediatamente executado, exigirá a supressão de uma área gramada de 1 mil e 500 metros quadrados, onde estão plantados vários ipês que não atingiram a idade adulta. Para o diretor Aiman Guerra, não haverá prejuízos irreparáveis em termos de preservação do verde: "estes ipês, que já estão substituindo umas cerejeiras japonesas que se mostraram inviáveis, têm demonstrado uma inadequação ao lugar. Estão aí há vários anos e não cresceram". Em seu lugar, segundo o diretor, serão plantadas quase 50 sibipirunas, a conselho da Novacap, beneficiando inclusive o atual estacionamento, desprovido de árvores. As sibipirunas, pela experiência de Brasília, têm demonstrado ser as árvores mais ideais para sombra, além de apresentarem um ritmo de crescimento mais acelerado.

Quanto ao gramado, não será inteiramente destruído. Seguindo a linha do traçado executado no Palácio do Planalto, serão preser-

vadas duas faixas laterais, ficando o estacionamento ao centro. Além do mais, segundo Guerra, aquele gramado não é dotado de bicos para rega, fazendo com que a área fique extremamente ressequida durante a seca.

ALTERNATIVA

Apesar dessa argumentação, os setores ligados à preservação da ecologia e do plano original de Brasília começam a esboçar reações à idéia. A alternativa levantada já teria sido definida pelo próprio arquiteto Oscar Niemayer e consistiria num estacionamento subterrâneo, sob o espelho d'água, permitindo a acomodação de centenas de veículos.

Para o diretor do Senado, esta alternativa, — já discutida com o arquiteto — é inteiramente incompatível com a atual situação econômica do país, que enfatiza a contenção dos gastos públicos. "Os gastos com impermeabilização e concreto elevariam os investimentos para uma cifra de Cr\$ 100 milhões, enquanto aqui só gastaremos sete, que já foram de difícil liberação.

Para os ecologistas radicais, "ainda sacrificam-se árvores para conter recursos". Já o diretor do Senado acha que "é uma questão de ser coerente com a nossa realidade".

MANGUEIRAS

Na esquina da CLS 102, como uma extensão da SQS 102, as dez mangueiras sobre o gramado já chegaram a dar frutos. Esta semana, a empresa LDN Engenharia cercou a área e iniciou as obras do que será uma gigantesca pizzaria da rede Pizzaiollo. Os operários do local não sabem dizer se a SVO já autorizou a construção, mas com certeza será usada a explicação de que a área é comercial, conforme os planos da cidade.

Na 712 norte, os moradores já se conformaram com a construção da obra da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, que iniciou a construção sem o alvará da SVO. Segundo o pastor Martins, ali não será um templo tradicional dos mórmons, mas uma obra social que incluirá creche e assistência a carentes. Para os moradores, este é mais um indicador da impropriedade da obra ao local, tipicamente residencial.